

O estudo avalia a informação retida pelo paciente a respeito de sua doença, tratamento, equipe que lhe assiste e satisfação num hospital universitário (HSL-PUCRS). Foram entrevistados, através de um questionário semi-estruturado, 72,5% dos pacientes previdenciários baixados. Utilizou-se como método de triagem o Teste Mini-Mental State. Quanto à informação retida: 80,8 % sabem dizer qual parte do corpo é afetada, 66,9 % o nome da doença, 48,7 % o nome do médico, 45,2 % sabem a finalidade dos medicamentos em uso, 34,7 % o nome dos mesmos e 20,8 % a causa da doença. Questionados sobre a satisfação quanto ao atendimento os pacientes classificaram-no como ótimo (50,4 %), bom (43,5 %), razoável (4,3 %) e ruim (1,7 %). A única variável sócio-demográfica a influenciar significativamente o nível de informação foi o grau de instrução do paciente, seja por uma melhor compreensão das informações que recebem, seja porque os médicos informam mais aos pacientes que demonstram maior nível cultural, ou ambas as situações. A diferença entre grau de satisfação alta e percentual de informação retida baixo é entendida pelos seguintes fatores: o paciente não escolhe o médico e tem vínculo com a instituição; mecanismos de defesa do paciente: negação e regressão; privilégio de ser atendido em um hospital universitário dentro da realidade sócio-econômica vigente e temor de manifestar a insatisfação. Os autores citam os aspectos médico-legais da informação e fazem recomendações na tentativa de aumentar a retenção da informação prestada. (Bolsa de Incentivo à Pesquisa da PUCRS).